

## INTRODUÇÃO

A obtenção de listas de espécie é o primeiro passo para o monitoramento de fauna, a elaboração de planos de manejo adequados e estratégias de conservação. Entretanto muitas Unidades de Conservação (UCs) não possuem tais estudos para diversos grupos taxonômicos, o Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos (RVSBP) não é uma exceção. Situada em Viamão Rio Grande do Sul (RS), o RVSBP é constituído por mais de 2,500 hectares e apresenta uma grande variedade de ambientes como remanescentes de mata paludosa, mata de restinga, campos e banhado. Os objetivos deste trabalho foram: Realizar um levantamento das espécies de répteis do RVSBP, registrar a composição e riqueza presente na área de estudo, comparar a composição e riqueza deste trabalho com outras localidade e inventários do RS e analisar a possível ocorrência de espécies ainda não registradas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados quatro métodos distintos, procurar ativa, abrigos artificiais, registros por terceiros, além de encontros ocasionais para registrar a fauna local. A riqueza esperada foi calculada através do programa computacional EstimateS com os estimadores baseados em abundância, Chao1 e ACE. Através do software MAXENT foram gerados modelos de distribuição de espécies, para avaliar a possível ocorrência de espécies que compõem a fauna de répteis do RS no RVSBP. Para isso, foram utilizadas 9 variáveis ambientais juntamente com um conjunto de dados que somam 34.838 registros de répteis referentes ao RS e Uruguai, provenientes de coleções biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências Naturais/FZBRs e Museu de Ciências e Tecnologia/PUCRS, assim como de dados adicionais retirados do SpeciesLink e de bibliografia. Sobre os modelos foram aplicados dois limiares para determinar presença ("minimum presence - MNP" e "Equal training sensitivity and specificity - ESS"). As amostragens estenderam-se de setembro de 2013 a maio de 2014, totalizando nove campanhas, com um esforço amostral de 537 horas/coletor que correspondem a 26 dias de amostragem.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 27 espécies (figura 2), destas 22 espécies registradas pelas equipes de campo, distribuídas em três grupos: Crocódilia (1 sp.), Squamata (16 spp. de serpentes; 6 spp. de lagartos; 2 spp. de anfisbenas; totalizando 24 spp.) e Testudinata (2 spp). Os estimadores Chao1 e ACE (figura 1) indicaram riqueza estimada entre 31 e 34 espécies para a região, o que indica a existência de pelo menos quatro espécies a serem registradas. Em comparação com outras localidades e inventários, a riqueza está dentro do esperado. Os limiares ESS e MNP indicam a possível ocorrência de 49 e 60 espécies respectivamente. Estes números podem estar superestimados pela proximidade do RVSBP a uma zona de transição de diferentes formações vegetais, uma vez que o modelo pode não trata a paisagem local como uma particularidade, devido a resolução real dos dados que geraram as variáveis ambientais usadas, além de os modelos não abordarem relações bióticas.

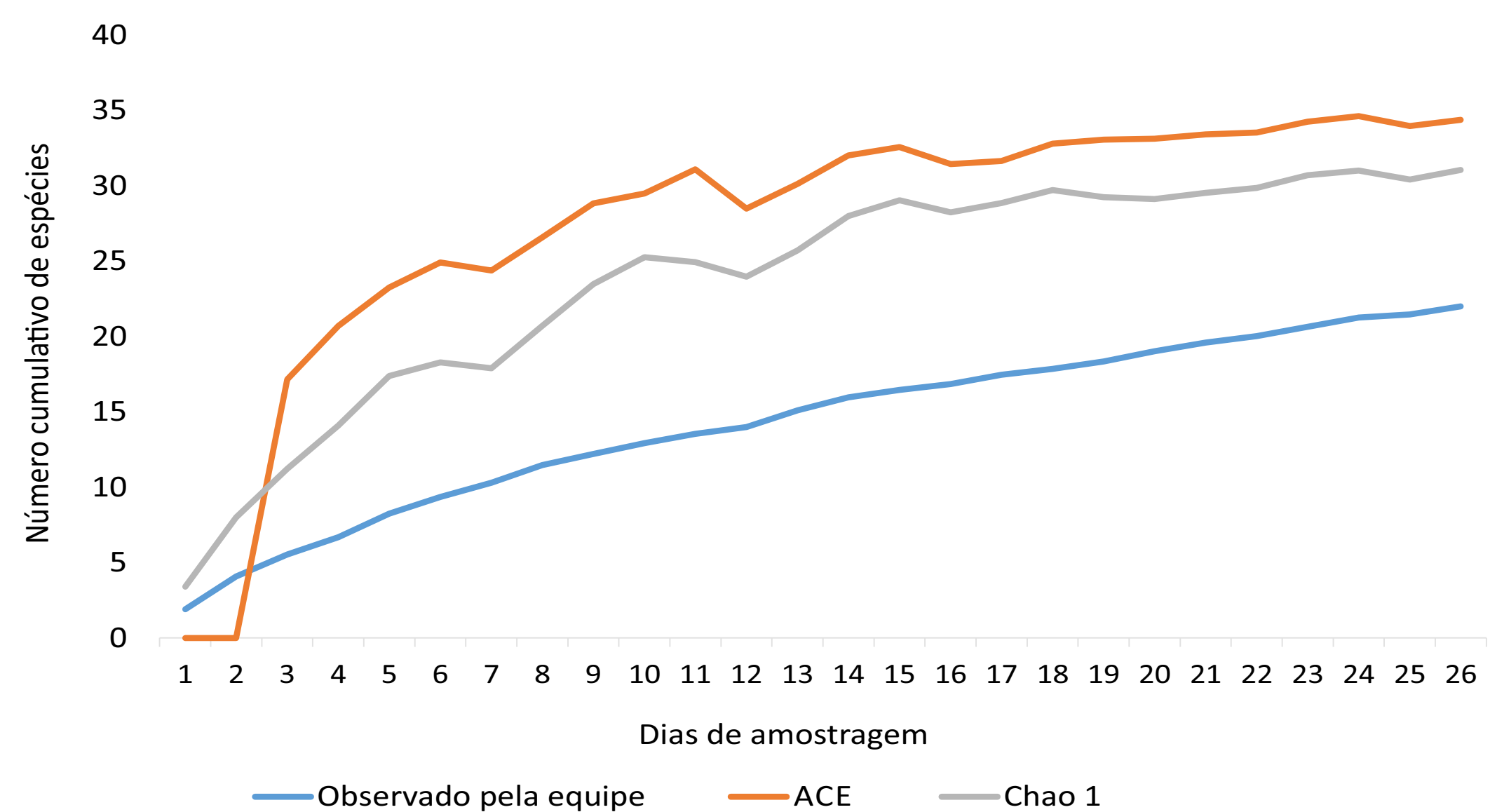


Figura 1: Número estimado de répteis e observado pelas equipes de campo para o Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos, Viamão, RS, Brasil.

Observa-se ainda que o limiar ESS não foi capaz de prever a ocorrência de 2 das 27 espécies que ocorrem no RVSBP, demonstrando um resultado insatisfatório. Nesse sentido, o conhecimento resultante de nossos esforços pode colaborar para a elaboração do plano de manejo e medidas de conservação dos répteis para o RVSBP e áreas adjacentes.

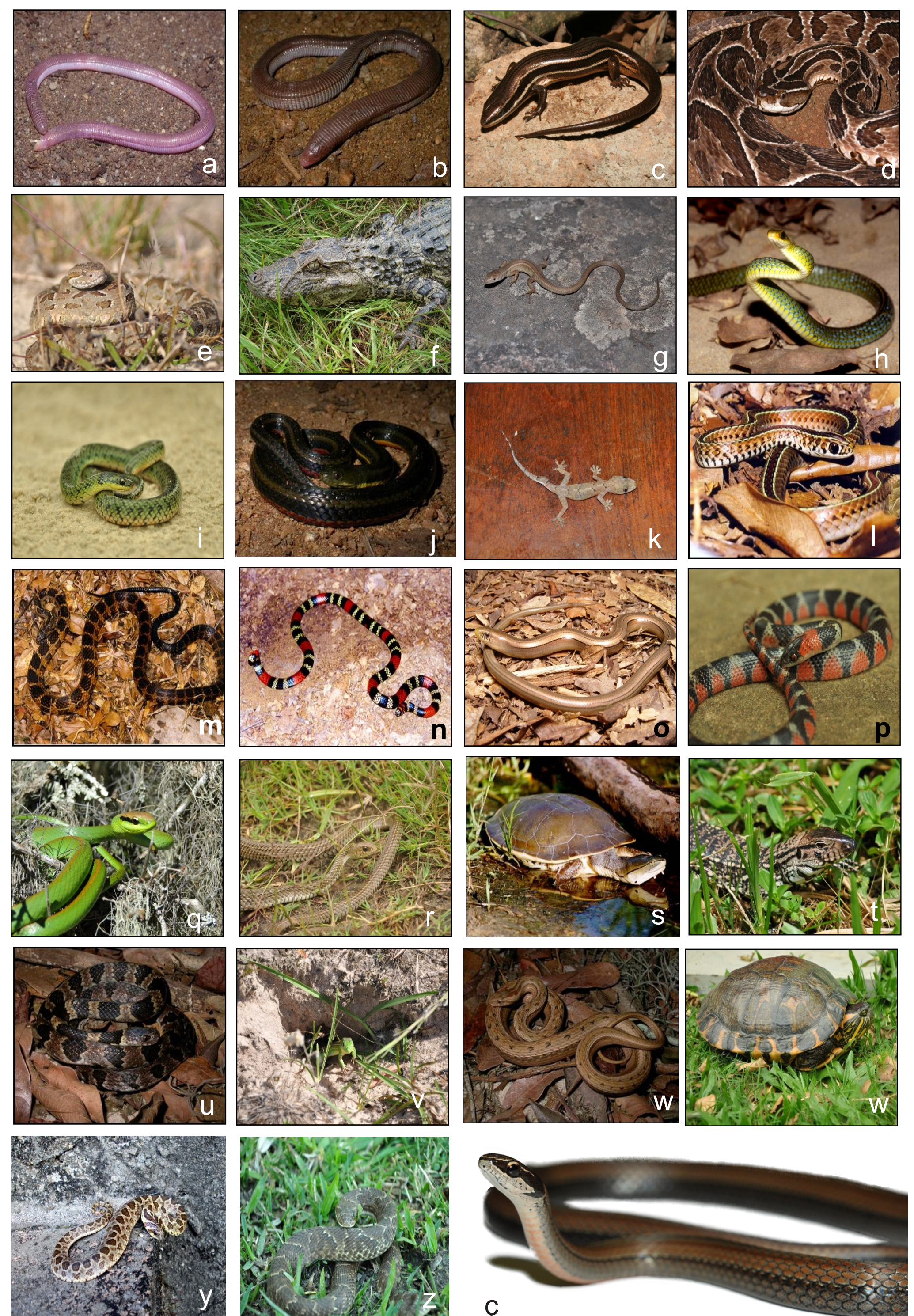


Figura 2: Répteis registrados no Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. a) *Amphisbaena kingii*; b) *Amphisbaena trachura*; c) *Aspronema dorsivittata*; d) *Bothrops pubescens*; e) *Bothrops lateralis* (Foto de André Rosa); f) *Caiman latirostris* (Foto de André Rosa); g) *Cercosaura ocellata petersi*; h) *Chironius cf. bicarinatus*; i) *Erythrolamprus poecilogyrus*; j) *Helicops infrataeniatus*; k) *Hemidactylus mabouia*; l) *Lygophis flavifrenatus*; m) *Mastigodryas bifossatus*; n) *Micrurus altirostris*; o) *Ophiodes fragilis*; p) *Oxyrhopus rhombifer*; q) *Philodryas olfersii*; r) *Philodryas patagoniensis*; s) *Phrynops hilarii*; t) *Salvator merianae*; u) *Sibynomorphus cf. neuwiedi*; v) *Teiurus oculatus*; w) *Thamnodynastes hypoconia*; x) *Trachemys dorbignyi* (Foto de André Rosa); y) *Xenodon dorbignyi*; z) *Xenodon merremii*; ç) *Taeniophallus poecilopogon*.

### REFERÊNCIAS:

- Heyer, W. R., Donnelly, M. A., McDiarmid, R. W., Hayak, L. A. C. & Foster, M. S. (eds) Measuring and Monitoring Biological Diversity: Standard Methods for Amphibians (Smithsonian Institution Press, Washington, 1994).  
Cordeiro, J. L. P.; Hasenack, H., 2009. Cobertura vegetal atual do Rio Grande do Sul. Pp. 285-299. In: Pillar, V. D.; Muller, S. C.; Castilhos, Z. M. S.; Jacques, A. V. A. (Eds.). Campos Sulinos: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília.  
Phillips, S.J., Anderson, R.P. & Schapire, R.E., 2006. Maximum entropy modeling of species geographic distributions. *Ecological Modelling*, 231-259.